

Comportamento agrônômico da videira cultivar Deckrot na região do Submédio São Francisco

Francisco Macêdo de Amorim^{1,2} (vinhos@valeexport.com.br); Cícero Barbosa de Sousa^{1,2} (cicero-barbosa@bol.com.br); Umberto Almeida Camargo³ (umberto@cnpuv.embrapa.br); José Monteiro Soares³ (monteiro@cpatsa.embrapa.br)

A região do Submédio São Francisco, que produz uvas para elaboração de vinhos finos desde a década de 80, atualmente demanda por informações técnicas geradas pela pesquisa. A cultivar tinta Deckrot, originária da Alemanha, recém introduzida nesta região pela pesquisa, pode ser uma das opções para a solução da melhoria de cor e acidez dos vinhos. O estudo foi realizado, utilizando um vinhedo experimental enxertado sobre IAC-572, 3,0 m x 2,0 m, em latada, sob gotejamento. Foram selecionadas dez plantas ao acaso, para avaliação da fenologia desta cultivar com base em um intervalo de dois dias, a partir da poda, em 19.11.2004. Na avaliação da fenologia, utilizaram-se os seguintes critérios: a) início da brotação, quando a primeira gema avaliada apresentava-se em ponto verde ou algodão; b) início da floração, quando a primeira inflorescência apresentava-se com cerca de 50% de flores em antese; c) início de maturação, quando o primeiro dos cachos apresentava-se com 50% de bagas em amolecimento. Constatou-se que seu ciclo fenológico foi da ordem de 105 dias após a poda - DAP, de modo que a brotação teve início aos sete DAP; o início de floração aos vinte e quatro DAP e o início de maturação da baga aos setenta e três DAP. Portanto, verificou-se que os períodos transcorridos entre a poda e o início de brotação das gemas, entre o início e o de fim de floração e entre o início e o término de maturação foram de 7, 5 e 23 dias, respectivamente.

Instituição de fomento: Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Palavras-chave: Deckrot; cultivar; Francisco.

¹ Assoc. dos Prod. e Exp. de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco – VALEEXPORT.

² Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE.

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA.

Definição de doses de raios-gama para indução de mutação em videira (*Vitis vinifera* L.)

Jair Costa Nachtigal¹ (jair@cnpuv.embrapa.br); Augusto Tulmann Neto³ (tulmann@cena.usp.br); Paulo Ricardo Dias de Oliveira¹ (paulo@cnpuv.embrapa.br); Rosemeire de Lellis Naves² (rose@cnpuv.embrapa.br); João Dimas Garcia Maia² (dimas@cnpuv.embrapa.br)

O presente trabalho foi desenvolvido em colaboração entre o Laboratório de Melhoramento de Plantas do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (CENA/USP) e a Embrapa Uva e Vinho, com o objetivo de definir a dose de raios-gama mais adequada para indução de mutação em videira, cv. Red Globe, visando a obtenção de mutantes sem sementes. Ramos herbáceos de 'Red Globe' foram coletados em área de produtor, em Jales-SP, e transportados imediatamente para Piracicaba-SP, onde foram irradiados com raios-gama nas doses de 10, 20, 30, 40 e 50Gy, no Irradiador Gamma-Cell 220, do CENA/USP, com a taxa de dose de 0,960 kGy/h. A testemunha consistiu no mesmo manejo dado aos demais ramos, com exceção de não ter sido submetida ao tratamento com irradiação. Após, os ramos foram levados para a EEVT, em Jales-SP, onde foi realizada a enxertia pelo método de garfagem em fenda cheia, em porta-enxertos IAC572, conduzidos no espaçamento de 2,5 x 1,5 m, no sistema de condução em latada. Após 30 dias da enxertia, foi feita a avaliação do número de enxertias pegadas, mortas e com gema verde, bem como da altura das brotações emitidas. Fez-se uma análise de regressão e constatou-se que à medida que aumentam as doses de raios-gama houve redução na emissão de brotação e na altura das brotações, aumento no número de gemas com ponta verde e aumento no número de gemas mortas. Para indução de mutações em videira, cv. Red Globe, recomenda-se utilizar a dose de 14,7Gy de raios-gama.

Instituição de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP.

Palavras-chave: Uva de mesa; Red Globe; radiação.

¹ Embrapa Uva e Vinho.

² Estação Experimental de Viticultura Tropical – EEVT.

³ Laboratório de Melhoramento de Plantas, CENA, Universidade de São Paulo – USP.